



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LINGUAGENS E
CÓDIGOS

Pamela Cristina Morais de Sousa

**A REALIDADE DAS DIFICULDADES DOS DISCENTES COMO CONDIÇÃO PARA
O ENSINO NAS ESCOLAS DO CAMPO**

PLACAS- PARÁ
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

M827 Morais de Sousa, Pamela Cristina.
 A REALIDADE das dificuldades dos discentes como
 condição para o ensino das escolas do campo / Pamela
 Cristina Morais de Sousa. — 2024.
 27 f. : il. color.

 Orientador(a): Prof^a. MSc. Dimitria Leão
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
 Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
 Altamira, Faculdade de Educação, Altamira, 2024.

 1. Educação . I. Título.

CDD 400

Pamela Cristina Morais de Sousa

**A REALIDADE DAS DIFICULDADES DOS DISCENTES COMO CONDIÇÃO PARA
O ENSINO NAS ESCOLAS DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação do Campo/Linguagens e Códigos, pela Universidade Federal do Pará / Campus Universitário de Altamira / Faculdade de Etnodiversidade, sob orientação da Professora Mestra Dimitria Leão.

Pamela Cristina Morais de Sousa

**A REALIDADE DAS DIFICULDADES DOS DISCENTES COMO CONDIÇÃO PARA
O ENSINO NAS ESCOLAS DO CAMPO**

Orientadora Profa. Me. Dimitria Leão
– Educação do Campo (UFPA)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Es. Mateus da Silva Oliveira – Educação do Campo (UFPA)

Prof. Me. Renan Rodrigues do Vale – Educação do Campo (UFPA)

APROVADO EM: Altamira (PA), ____/____/____

DEDICATÓRIA

A minha querida mãe, dona Miriam, que fez de tudo para que eu chegasse até aqui e com saudades ao meu falecido marido Cláudio Cloth que todos os dias falava palavras de incentivos e apoio para continuar meus estudos, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela a vida, pela proteção diária, pela oportunidade de finalizar o Curso, pela força e coragem para enfrentar os desafios em busca dos meus objetivos.

A toda minha família, meu maior tesouro; em especial, a minha mãe Miriam e meu falecido marido Claudir Cloth, que foi meu porto seguro.

Ao meu atual esposo que não mediu esforços para que eu chegasse aqui, foi compreensivo e incentivador durante toda minha trajetória.

A todos os meus professores, por todo amor e dedicação com que compartilharam seus conhecimentos.

Aos amigos por toda solidariedade e união durante o curso.

À minha orientadora, Dimitria Leão, pela dedicação e apoio com que me ajudou a realizar esse trabalho.

RESUMO

Este trabalho reflete sobre os processos de ensino e aprendizagem na escola do campo Santa Fé em Placas, Estado do Pará. O objetivo principal é analisar as dificuldades dos alunos do Campo, onde e como é o ensino na comunidade pesquisada. A metodologia utilizada é de base qualitativa que incluiu observação. Os resultados obtidos apontam um quadro de ausência de professores capacitados para lecionar nas escolas do/no campo na Educação Básica, especialmente nas escolas do Campo; mas mostram também sinais de uma transformação em curso a partir da inserção deste componente na Licenciatura em Educação do Campo, cuja proposta pedagógica prima pelo trabalho qualificado nas escolas do campo em Placas.

Palavras-chave: Escola do Campo. Dificuldades. Professores.

ABSTRACT

This work reflects on the teaching and learning processes in rural schools in Placas, in the State of Pará. The main objective is to analyze the difficulties of rural students, where and how teaching is in the researched community. The methodology used is based on a qualitative basis that included observation. The results obtained point to a lack of trained teachers to teach in schools in/in the countryside in basic education, especially in rural schools; but they also show signs of an ongoing transformation from the insertion of this component in the Degree in Rural Education, whose pedagogical proposal emphasizes the qualified work in rural schools in Placas.

Keywords: Rural Education. Teaching. Methodology.

SUMÁRIO

1 Introdução	9
2 Percurso Teórico-Metodológico	10
3 Contextualização Social E Histórica De Placas-Pará	11
4 Educação No Campo Na Amazônia	14
5 Discussão Dos Resultados	16
6 Considerações Finais	17

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é um estudo sobre os desafios enfrentados pelos discentes como uma condição preestabelecida para o ensino das Escolas do Campo no município de Placas, no Pará. Tem como principal objetivo discutir a condição dos discentes das escolas do campo e seus desafios enfrentados de acordo com a realidade vivenciada por eles na localidade.

Uma investigação dessa natureza é necessária considerando a importância do ensino com qualidade para as Escolas do Campo de acordo com suas e especificidades vivenciadas pelos estudantes em seus locais de moradia. Mas, por que Escolas do Campo? Existe uma diferença entre as escolas da cidade? Sobre isso, Caldart afirma que:

Não. A crítica originária da Educação do campo à escola (ou à ausência dela) nunca defendeu um tipo específico de escola para os trabalhadores do Campo. Sua crítica veio em dois sentidos: sim, a escola deve estar em todos os lugares, em todos os tempos da vida, para todas as pessoas. O campo é um lugar, seus trabalhadores também têm direito de ter a escola em seu próprio lugar e a ser respeitados quando nela entram e não expulsos dela pelo que são... (CALDART, 2009, p. 46)

Isso é uma luta constante na comunidade, pois percebe-se a ausência de escolas do campo para os Ensinos Fundamentais maiores e Ensino Médio. Algo que gera a saída desses jovens das áreas rurais caso queiram continuar seus estudos. A educação do Campo é um direito para as populações do/no Campo que ainda está em luta para a população plaquense, juntamente com suas qualidades e acesso dos estudantes para irem à escola.

Porém, apenas por um olhar exploratório e investigativo percebemos que as condições de ensino para as escolas do campo de Placas é uma realidade com muitas dificuldades. Então, para entendermos como se dá o ensino nas escolas do campo no município, nos perguntamos: onde se localiza essa região? Que história possui? Conflitos locais e atuais? Quais as implementações de políticas públicas? Quais as condições sócio-históricas do município? O que é a Educação do Campo? Escolas do Campo? E suas dificuldades? Quais as condições de ensino nas escolas do campo no município de Placas do estado do Pará?

A escola municipal Santa Fé, onde foi desenvolvida a presente pesquisa, está localizada no km 140 da BR- 163, e assim como algumas escolas da zona rural de Placas foi fundada em 2006 no barracão da comunidade Santa Fé e continua sendo no barracão. A infraestrutura da escola é precária, pois é de madeira, o piso queimado todo quebrado, as telhas quebradas, banheiro de madeira fora da escola sendo um banheiro para todos. Além disso, não possui acesso à Internet, sem depósito para guardar os alimentos e sem secretaria, além do mais, como funciona do pré ao 9º ano, as salas são divididas com uma folha de compensado, prejudicando as atividades dos professores devido as aulas, pois de uma sala se escuta a outra durante as aulas.

Como futuros educadores na área de Educação do Campo, nossa reação a tanto conhecimento novo em relação à Educação do Campo foi admirável, pois proporciona a consciência sobre os direitos que os povos do Campo possuem, mas que são desconhecidos pela maioria. Ao mesmo tempo em que nos lançávamos sedentos as informações, éramos também lembrados, das nossas limitações sobre as escolas do/no campo, pois assim como muitos alunos, filhos de agricultores e produtores familiares éramos ignorantes e tínhamos conhecimento dos nossos direitos como cidadãos plaquenses do campo.

A experiência que obtive quando atuei como professora em uma escola do campo fez com que buscasse mais conhecimento sobre a Educação do Campo que não sabia e a partir das aulas ministradas em cada período passei a entender o que é a Educação do Campo e quais as políticas públicas deveriam ser destinadas para a implementação da Educação do Campo?

Durante a graduação, abrimos os olhos para assegurar e ir atrás de políticas públicas para garantir os direitos por uma educação com qualidade nas escolas do/no campo. Pois, a maioria dos educadores do campo sabem a ausência dessas políticas públicas nas escolas do campo na zona rural de Placas, Pará. As dificuldades de ensino nas escolas do campo são diversas como a infraestrutura das escolas, formação dos professores, transporte escolar, merenda escolar, recursos didáticos, dentre outros. Essas condições são razões que dificultam a aprendizagem dos estudantes do campo do qual enfatizaremos no decorrer deste trabalho.

2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A natureza desta pesquisa é qualitativa, pois reflete sobre a qualidade das informações obtidas na pesquisa para o desenvolvimento deste trabalho, sem priorizar a quantidade de dados ou elaborar modelos estatísticos para a composição do quadro exposto sobre as Escolas do Campo. A pesquisa qualitativa possibilita compreender as diversas nuances envolvidas em uma determinada situação em toda a sua complexidade, permitindo uma compreensão mais abrangente dos fenômenos aí implicados.

Para Silva (2018), a opção por uma abordagem de pesquisa qualitativa se dá também em função da nossa aproximação enquanto pesquisadora com o objeto de estudo, dessa forma, uma vez que minha vida pessoal e formação inicial se consolidou em uma Escola do Campo, esse fato me instiga, como pesquisadora, a discutir essa temática e compreender com mais detalhes a realidade em análise.

A pesquisa foi realizada por meio de observação direta, dado que minha avaliação se complementa da experiência com estudante e, especialmente, por meio de um olhar mais atento como professora em Escola do Campo, e os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os alunos da escola em que trabalhei na comunidade Cachoeirinha, na escola Santa Fé, em Placas.

Ademais a pesquisa bibliográfica também fez parte deste trabalho qualitativo, pois para dar mais embasamento no texto foi pesquisado no Google Acadêmico, textos acadêmicos relacionados com o tema da pesquisa, Educação do Campo e seus desafios.

3 Contextualização social e histórica de Placas (PA)

O município de Placas surge na década de 70, na época em que nosso país vivia o período da ditadura militar. Em 30 de agosto de 1970, o então Presidente da República Emílio Garrastazu Médici e seu ministro da fazenda Delfir Neto iniciaram a construção de uma nova rodovia federal que cortaria a Amazônia Legal com objetivo da inserção de brasileiros nesta região onde até essa época era majoritariamente povoada por etnias indígenas. A rodovia federal BR-230 foi batizada de Transamazônica devido a importância nacional da obra, que tinha como principal objetivo “atravessar a Amazônia” – região com pouca ação do processo colonizador, pelas características geográficas e ambientais – e que foi semi-inaugurada em 30 de agosto de 1972.

O projeto de construção da nova rodovia teve dois órgãos federais

responsáveis diretamente, o Departamento Nacional de Estradas e Rodagens- DNER
(hoje DNIT- Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes) e o

Instituto Nacional de Reforma Agrária- INCRA. O DNER foi o órgão responsável pela construção da BR-230, terceirizando a construção contratou empresas privadas como Mendes Júnior (construtora privada) que abriram a rodovia no sentido Leste-Oeste da Amazônia Legal, ligando essa região ao Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. O INCRA por sua vez foi responsável pela colonização dessa região amazônica, que através da nova rodovia, aconteceu da seguinte forma: dividir as margens da BR-230 em lotes de 100 hectares e doar à população que estava chegando na região, vindo pelo chamado do governo militar pelo lema “uma terra sem homens, para homens sem terra”¹, que mostrava que na época algo que não existia, mas que seria a BR 230 posteriormente pavimentada. O interior era também dividido em lotes de 100 hectares que tinham acesso através de travessões, vicinais ou rodovias verticais à BR 230 (Tomaela, 2014), construídas em sua grande maioria pelos próprios moradores.



Imagem 1: Registro fotográfico da abertura da rodovia Transamazônica no Pará².

Após a inauguração da rodovia o DNER e INCRA fixaram placas para demarcar trechos (trecho entre duas grandes cidades que existiam na época Marabá-Altamira ou Altamira-Itaituba) outras cidades como Novo Repartimento, Pacajá, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, Placas e Rurópolis surgiram após

¹ Atualmente é um consenso que o “vazio-demográfico” na Amazônia propagado pelo governo militar era falacioso, já que era uma região amplamente ocupada por etnias indígenas, e foi uma ideia usada para promover a expansão do governo brasileiro com frentes de exploração de recursos naturais.

² Consultado em: Memorial da democracia: [http://memorialdademocracia.com.br/card/governo-inicia-a-transamazonica.05 de jan.2024 às 15: 54 h](http://memorialdademocracia.com.br/card/governo-inicia-a-transamazonica.05%20de%20jan.2024%20às%2015:54%20h)

a construção da citada rodovia, os órgãos acima citados também usaram placas para demarcar reservas³ às margens da BR 230.

De acordo com o jornal *Memorial da Democracia* sobre a Transamazônica,

Com a presença do general presidente Médici e de todos seus ministros, começam oficialmente as obras da rodovia Transamazônica, BR-230, em uma clareira aberta a oito quilômetros da cidade de Altamira, no Pará. Parte de um projeto tão ousado quanto inconsequente, a estrada que iria rasgar o coração da Amazônia custou mais de US\$ 1 bilhão à época. Não chegaria ao fim e acabaria sendo quase totalmente tragada pela floresta. (Memorial da democracia, 1970)

As placas que demarcavam o km 240 como reserva servia como ponto de referência para pessoas que moravam na região, com o passar dos anos todos já conhecia a região como Placas pelo fato de todos dizerem: “eu moro nas placas, eu vou para placas...” se referindo ao sentido literal da palavra.

Na década de 80 esse trecho já contava com meia centena de casas e um hotel construído na década de 70, o Hotel Pedreira da dona Dijé. A partir das décadas entre 84 e 85, Placas se tornava rapidamente uma vila às margens direita e esquerda da BR-230, lembrando também que era chamada de km 240 por causa da sua localização geográfica. No final da década de 80 aconteceu um plebiscito para a escolha do nome de Placas, cujo o nome com maior ênfase na época ganhou, o nome Placas foi batizado pela votação presencial da atual população em consulta pública.

Placas situa-se a cerca de 300 km de Santarém, devido ao abandono e descaso da sede do município de Santarém, pois na época pertencia ao município como Vila, os plaquenses da época reivindicaram a emancipação política da Vila Placas, isso se concretizando em 26 de setembro de 1993. A emancipação só foi reconhecida oficialmente pelo governador do Pará em 20 de dezembro de 1993 cujo número é 5.783/93. Em outubro de 1996 houve a primeira eleição para prefeito municipal de Placas.

Placas é um município nortista, localizado na BR-230, única via de acesso oficial para entrada e saída da cidade da parte leste/oeste, 7.100km quadrados que

³ Reserva era a área separada pelo INCRA que seria do Governo Federal, uma área que seria entre os lotes de 100 hectares no km 240, que mais tarde se tornaria a área urbana do Município de Placas, a reserva original tinha cerca de 700 metros × 2.500 metros de cada lado da rodovia no km 240 entre Altamira e Itaituba, cada parte norte e sul tinha um pouco mais de 100 hectares.

possui o município. O terceiro plaquense é cortado também pela rodovia Santarém-Cuiabá (BR 163) sentido norte/sul. Placas tem divisas com os municípios de: Mojuí ao norte, Altamira ao sul, Uruará ao leste e Ruropólis à oeste.

Placas é um dos 144 municípios do estado do Pará localizado ao oeste dessa região margeado pelos rios Xingu a leste, Tapajós ao oeste, Iriri ao sul e Amazonas ao norte. É também cortada por alguns rios de destaque da região como: Curuá-uma, onde se encontra a Hidrelétrica do Curuá-Una cerca de 70 km de Santarém, e rio Curuatinga, que desagua no Curuá, cerca de 30 km de Placas. Não se encontram quase lagos, exceto em período chuvoso alguns pequenos às margens rios referidos quando transbordam. Citamos a denominada Lagoa Azul é uma nascente de um igarapé que deságua no Rio Curuá una, cerca de 8 km da cidade de Placas.

Sendo um município ainda novo, Placas percebe que a cultura de nossa região ainda é visualizada em seu embrião, na formação de uma cultura própria e carregada de costumes e características de nossa mistura étnica e racial. A população é formada por pessoas que vieram dos mais diversos Estados do nosso país como baianas, paranaenses, maranhenses, gaúchos entre outros que vieram atrás de uma nova e próspera vida trazendo com elas seus costumes e crenças que se somam aos costumes de outros em um mesmo lugar, em uma mesma cidade, temos nessa miscigenação o gaúcho com o chimarrão, o paraense com o tacacá, o Paulista com seu sotaque, e com o passar dos anos temos a concretização de uma cultura raiz verdadeiramente plaquense resultado fluxo migratório que possibilitou esse encontro entre diferentes culturas . A sociedade plaquense por sua vez costumes bastante diversificada, atingindo em 2021 aproximadamente 32.325 habitantes. Placas um município de vegetação totalmente abrangido pela floresta amazônica, uma floresta equatorial que corresponde a 1/3 do total mundial da espécie, o seu clima é o equatorial úmido, com média anual entre 25° e 26° podendo atingir 35° no verão e 15° no inverno chuvoso (Tomaela, 2014).

Portanto, conhecer a historicidade da cidade, onde está sendo realizado a pesquisa é fundamental para o conhecimento das pessoas que moram no Pará. Além disso, é essencial para que as pessoas possam conhecer a realidade vivenciada que talvez outras cidades também passam por esse mesmo desafio com relação as escolas do Campo, assim como a escola municipal Santa Fé, outras escolas também passam por esse mesmo problema. Com isso, é necessário o

conhecimento da Educação do Campo para as comunidades e professores que moram e atuam nas escolas do Campo, nas zonas rurais do estado do Pará.

4 Educação do campo na Amazônia: Relato de experiência na educação do campo em Placas

O termo “Educação do Campo” nasce das demandas sobre a educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, em 1997, e foi usado no encontro nacional dos trabalhadores de reforma agrária, sendo um marco histórico para a Educação do Campo (Mota, 2015). É um dos pilares fundamentais de luta política por acesso a direitos básicos dos povos e comunidades camponesas, já que sem uma educação do campo de qualidade torna-se impossível uma vida do campo.

A Educação do Campo é uma perspectiva de luta da população camponesa em que exige do Estado uma educação de qualidade e específica para todos e adequada às especificidades de cada contexto. A educação do Campo traz as dimensões do território para a escola, onde preservam cada cultura nos territórios que são habilitados pelas pessoas que sonham não somente que focam com a produção, pois para a Educação do Campo, o conhecimento vai além da produção, vai para ampliação de todos os lados, não excluindo a produção rural, mas acrescentando-a. (Silva, 2019)

Minha experiência como professora em uma Escola do Campo se iniciou na comunidade Santa Fé, localizada na BR 163 no km 140, a 57 quilômetros da BR-230 e foi fundada em 2006 através da união dos moradores que passaram a morar nesse lugar e deram o nome de Santa Fé. A comunidade fez um barracão para a reunião da comunidade, sendo que esse barracão está sendo utilizado como a escola municipal Santa Fé idealizada no mesmo ano da comunidade pela população local e até hoje a escola não possui o prédio próprio. Esta população é formada por 90 famílias que moram na comunidade, possui duas igrejas, uma católica e uma

evangélica. Eles vivem de lavoura temporária como milho, macaxeira, arroz e feijão, ou seja, através da agricultura familiar.

Durante sete anos foi uma luta constante, pois vi o quanto a educação do campo naquela comunidade de agricultores familiares precisava de ajuda, e não tinham condições mínimas para dar uma aula na escola, nem tão pouco condições de infraestrutura adequada para a comunidade, foi uma triste realidade que conhecia, mas com garra e coragem, consegui enfrentar e consegui os recursos didáticos como materiais escolares para utilizar nas aulas como auxílio na aprendizagem dos alunos através do polo sede da escola e condições melhores para eles como bebedouro, pois fui atrás exigir pelo menos um bebedouro para a escola.

A seguir, foto da escola Santa Fé, onde trabalhei como professora nesta comunidade.



Fonte: autora (2023)- Escola Santa Fé

A Educação do Campo precisa de professores capacitados para lecionar nas comunidades, sendo outra crítica para a educação, pois os professores concursados não querem lecionar distante de sua moradia. Com isso, o professor que vai lecionar vai ser da própria comunidade local, sabendo pelo menos o alfabeto, já ajuda a dar aula, não sendo importante sua capacitação. Isso, foi um caso em que vivenciei como experiência em uma reunião de professores em uma zona rural de Placas-Pará.



Fonte: autora (2023)

Os discentes da escola do campo têm uma maior diversidade de cultura (nas áreas urbanas isso também ocorre) pelo fato que nessas comunidades rurais tem pessoas de diversas regiões diferentes, mas com o mesmo intuito de ter um pedaço de terra para trabalhar e sobreviver. Assim como a maioria das pessoas que vieram para explorar a região da Transamazônica durante o fluxo migratório que ocorreu na região.

Um discente filho de agricultor analfabeto que é fato real no nosso país não tem as mesmas oportunidades de um aluno da escola urbana, a situação do prédio escolar é ruim, o transporte escolar na região é precário e não funcionam nos duzentos dias letivos como é para ser por conta das estradas esburacadas e abandonadas pelo poder público municipal, deve ser notado que as escolas do campo não são prioridade para a gestão municipal.

Portanto, a Educação do Campo precisa ser reconhecida e valorizada, pois ainda parece ser nova essa modalidade de ensino. Existem poucos cursos de Educação do campo causando a evasão de populações camponesas para a cidade devido à falta de escolas nas comunidades de zonas rurais nos ramais onde existem pequenos produtores rurais. No Brasil os cursos de licenciaturas em educação do campo, ofertados inicialmente em meados de 2005, em parceria com os movimentos

sociais do campo e órgãos federalizados de ensino, desde então vem buscando melhorar o ensino no campo, havendo um aumento da oferta do curso no país, porém ainda precisamos avançar cada vez mais nessa oferta ao contexto campesino.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As escolas do campo são importantes para o desenvolvimento dos estudantes, tendo uma relação com o campo, mas a falta de condições melhores nessas escolas comprometem o alcance de aprendizagens com resultados positivos para os alunos.

A estrutura da escola são tristes e mostra a realidade de muitas escolas do campo, pois a escola é em um barracão da comunidade, não tem um prédio adequado para a escola e com boas condições para o desenvolvimento das aulas, pois o piso está quebrado, as paredes do barracão são bem abertos,abrindo espaços para a entrada de insetos e animais perigosos como cobra, escorpiões, centopeias, dentre outros, animais venenosos que trazem riscos aos estudantes e professores da região.



Fonte: autora (2023)

O ensino no campo é precarizado; quase não há profissionais aptos a ensinar de forma humanizada e democrática, tecnicamente segura e eficaz, mas isso não significa que, por não terem tido acesso aos recursos didáticos básicos, os estudantes do campo sejam ineducáveis.

Segundo Correia e Rocha (2013, p.358), as autoras citam que:

A instituição dessa diretriz representou avanços para a educação e formação do professor do campo, no entanto é imperativo, ainda, que tais mudanças sejam efetivadas na prática, sobretudo aquelas que tratam da carreira do docente que atua nesse local, tendo em vista que esse profissional desempenha papel fundamental como agente de transformação desse espaço.

Para mudar essa realidade, necessita-se de professores especializados e dedicados a aprender mais, dispostos a se aprofundar, a sair mais do campo abstrato e a inovar na proposição de atividades mais práticas, que mostrem a presença do ensino no campo como produção humana em diferentes espaços sociais e não apenas na sala de aula, envolvendo não somente os alunos, mas também a comunidade.

Durante o tempo que atuei na escola do campo no ensino fundamental percebi o quanto o ensino com professores capacitados está ausente na escola; os professores não demonstraram maiores preocupações em apresentar a seus alunos materiais diferenciados; as aulas na área de Linguagem abrangiam apenas assuntos de Língua Portuguesa. Fiquei me perguntando se isso se devia à falta de formação necessária dos professores em relação a esta área específica. Para Hage e Molina (2015, p.6):

A referida formação docente, aligeirada, precarizada, sem a devida fundamentação teórica, dissociadora da teoria e da prática, realizada sem a presença e a participação do futuro educador na vida escolar, e também ainda sem a necessária garantia do acesso aos conteúdos específicos da área de formação para o qual se titula esse docente, tem sido objeto de intensa pesquisa e reflexão na área de formação de educadores, expondo, de maneira flagrante, os imensos prejuízos à qualidade da educação no País. (Hage; Molina, p.6, 2015)

A questão da formação é, sim, um elemento bastante importante; mas faltam também políticas de leitura e maiores investimentos tanto na aquisição de acervo quanto na sua circulação, de modo que os livros cheguem, de fato, até os estudantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, que as condições dos discentes nas escolas do campo são baixas em relação às escolas urbanas, pois ocorre a falta dos materiais básicos para um ter um aprendizado melhor, além da estrutura da escola não ser adequada para os estudantes, tendo que estudar em escolas como barracões da comunidade, sendo um dos desafios enfrentados pelos estudantes da localidade pesquisada.

Diante da pesquisa de observação realizada na comunidade Cachoeirinha, no quilômetro 140 da BR 163 na cidade de Placas- Pará, foi possível observar que a formação dos professores é um dos caminhos mais promissores para a mudança, sem formação continuada e sem uma base sólida de ensino no campo nenhuma transformação acontecerá.

A graduação em Educação do Campo com ênfase em Linguagens e Códigos, nesse sentido, foi importante pela contribuição que trouxe para nós, mostrando novas metodologias, que nos motivaram a aprendermos mais sobre o conceito de Educação do Campo e suas leis, conseqüentemente sobre a própria cultura paraense, que transborda os centros urbanos.

Na qualidade de professora, a experiência também foi muito positiva quando coloquei em prática a metodologia com práticas educativas inovadoras com meus alunos, crianças e adolescentes, da comunidade Cachoeirinha na zona rural do município de Placas. Com aulas diferenciadas como a sala de aula invertida e dinâmicas que nos foi ensinado no curso e passei a colocar em prática na escola pesquisada, sendo um aprendizado significativo para todos da comunidade.

Os modelos de aulas como a sala de aula invertida, em que entregava um texto com os assuntos diferenciados para cada grupo de alunos em cada série, onde eles precisavam estudar para serem os próprios protagonistas de seus estudos para

apresentar em sala foi essencial para o aprendizado deles. Já, a metodologia de aula utilizando as dinâmicas em sala de aula com assuntos relacionados em cada série foi fundamental para a compreensão dos temas incentivadores tanto para os alunos quanto para nós, enquanto professores, através dos estágios supervisionados na fase em que eram regentes em sala. Dessa forma, além da turma de Educação do Campo conhecer a Educação do Campo, os alunos camponeses e a comunidade das regiões puderam conhecer algumas leis que até então eram desconhecidas por nós.

No que tange ao ensino nas Escola de Campo, observamos que apesar de a realidade ainda ser organizada por padrões antigos, não podemos nos sujeitar a determinadas situações em que se encontram as escolas do campo, pois podemos sempre buscar novos caminhos para relações estabelecidas.

Por fim, a pesquisa mostrou que o ensino-aprendizagem sobre Educação do Campo em Placas precisa ter mais professores capacitados e também metodologias de ensino atualizadas, principalmente quando se trata das escolas do campo. Diante disso, posso afirmar que é relevante a graduação de Educação do Campo para os municípios distantes da capital, principalmente quando este apresenta as inovações, estratégias, metodologias diferenciadas.

7 REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, educação e saúde**, v. 7, p. 35-64, 2009.

CORREIA, R.A. C.; ROCHA, S.A. Formar-se professora para a educação do/no campo: percepções de licenciandas do campo em memoriais de formação. **Revista de Educação**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 355-366, 2013.

GOVERNO INICIA A TRANSAMAZÔNICA. Memorial da democracia, 10 out.1970. Disponível em: <
<http://memorialdademocracia.com.br/card/governo-inicia-a-transamazonica>> Acesso em: 20 jul.2023.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Mufarrej. **Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior**. **Revista Educação em questão**, v. 51, n. 37, p. 121-146, 2015.

MOTA, Maria Eleusa da et al. **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST e Escola Nacional Florestan Fernandes-ENFF: a construção da educação do campo no Brasil**. 2015.

SILVA, Gioconda Marisol Luz Lima. **Educação do Campo e Educação Matemática: uma articulação possível?**. 2019. Dissertação de Mestrado.

TOMAELA, Lisvaldo César de Andrade. Placas uma história em construção. Placas, 2014. Disponível em: <
<https://placas.pa.leg.br/wp-content/uploads/2013/08/HISTORIA-DE-PLACAS.pdf>> Acesso em: 06 de dez. 2023.

8 ANEXOS









